

POLIFARMÁCIA EM IDOSOS E SUAS PRINCIPAIS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lorrani Soares Sampaio¹
Witória Sampaio Miquilino¹
Gabriel Luiz Amato²
Renata Aparecida Fontes³
Adriano Carlos Soares⁴

lorrynysampaio09@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: polifarmácia; idoso; interação medicamentosa.

1 INTRODUÇÃO

A vida é o ciclo que acompanha mudanças fisiológicas ao longo do tempo, desde a infância à velhice. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que a idade de uma pessoa considerada idosa é estabelecida conforme o nível socioeconômico de cada nação. Em países em desenvolvimento como no Brasil, e de acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa, Lei nº 10.741/2003, considera-se pessoa idosa o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos, independente do sexo, cor, raça e ideologia (Brasil, 2003). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, a população de pessoas idosas no Brasil é de 32.113.490, sendo 55,7% de mulheres e 44,3% de homens, números estes que evidenciam o aumento da expectativa de vida no país (IBGE, 2023). Essa faixa etária apresenta uma alta prevalência de doenças crônicas, com destaque para as doenças cardiovasculares, os cânceres, as doenças respiratórias e as doenças endócrinas, como o diabetes (Godoi *et al.*, 2021). Para aumentar a expectativa de vida do paciente, é necessário fazer uso de medicamentos que são capazes de promover resultados biológicos e/ou farmacológicos. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a principal Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) associada à presença da polifarmácia em pessoas idosas (Fedoce; Sugizaki; Fazini, 2021). Com isso, é frequente a utilização cinco ou mais medicamentos simultaneamente, por essa população, e assim os tornando mais propensos a reações adversas (Araújo; Riatto, 2020). A polifarmácia refere-se ao uso de dois ou mais medicamentos ou a utilização de, no mínimo, um fármaco sem prescrição médica, considerando um conjunto de prescrições possivelmente essenciais (Godoi *et al.*, 2021). Os problemas relacionados à polifarmácia, como interações medicamentosas que podem se agravar pelo uso de múltiplos medicamentos, podem comprometer a saúde e eficácia da terapia medicamentosa utilizada pelos idosos, causando efeitos indesejados. Além disso,

¹ Estudante de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

² Estudante de Graduação em Odontologia Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX

³ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

⁴ Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

peças idosas são mais vulneráveis a episódios de interações medicamentosas, devido ao processo de envelhecimento. Assim, a presença do profissional farmacêutico torna-se indispensável para o Uso Racional de Medicamentos (URM) (Dornelas; Freitas Dornelas; Melo, 2021; Pagotto *et al.*, 2023). Sendo assim, tem-se a seguinte questão norteadora: o que é a polifarmácia em idosos, quais suas causas e consequências? E, objetiva-se descrever sobre a polifarmácia em idosos e suas principais causas e consequências. A expectativa é conscientizar sobre a probabilidade de interações medicamentosas, reações adversas, erros de medicação, falta de adesão e eficácia ao tratamento, e, em casos mais graves, causar intoxicações e óbito.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Para este estudo foram pesquisados artigos científicos obtidos nas plataformas do Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), utilizando os seguintes descritores com operador booleano “and”: polifarmácia, idoso, interação medicamentosa. Critérios de inclusão: artigos completos dos últimos 10 anos, relacionados ao objetivo do trabalho. Critérios de exclusão: artigos em idioma diferente do português, que não estavam disponíveis de maneira completa e que não fossem gratuitos. Foram encontrados 16 artigos e selecionados 7 estudos. A pesquisa foi realizada entre março e junho de 2024. O material obtido foi analisado e os dados sumarizados em texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho faz parte do levantamento bibliográfico de um Trabalho de Conclusão de Curso que está em andamento. A polifarmácia é caracterizada como a terapia com um número maior que cinco medicamentos, a qual tende de aumentar conforme o avanço da idade do paciente idoso (Silva; Nogueira 2021). Tal prática é um fenômeno cujos resultados podem estar associados à diminuição da segurança da terapia farmacológica, causando efeitos colaterais, podendo modificar a ação dos medicamentos, com associações impertinentes de classes e doses inadequadas, relacionadas à grande quantidade distintas de fármacos, dosagens e horários (Rodrigues *et al.*, 2021). Marques *et al.* (2019) fizeram a associação do estado nutricional e condições de saúde dos idosos e a polifarmácia. Observou-se a obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento de comorbidades, como a síndrome metabólica, que compreende um conjunto de fatores como a hipertensão arterial, diabetes, resistência à insulina, risco cardiovascular e hipercolesterolemia. A presença de numerosas comorbidades e síndromes geriátricas, as alterações na farmacocinética e farmacodinâmica e na tolerabilidade dos potenciais efeitos colaterais do medicamento devido às alterações fisiológicas com o envelhecimento levam a dificuldades no planejamento adequado do tratamento desses pacientes (Silva; Nogueira, 2021). O alto predomínio de patologias, juntamente com a ocorrência de prescrições inadequadas de medicamentos (PIM), pode resultar na polifarmácia, o qual impacta na qualidade de vida dos pacientes, tanto pelo risco do surgimento de reações adversas a medicamentos (RAM) quanto por meio de interações farmacológicas (Rodrigues *et al.*, 2021). Segundo Santos *et al.* (2016), toda a população deve ser aconselhada sobre o URM como prática importante, com estratégia de administração a fim de reduzir interações medicamentosas e riscos de efeitos adversos, principalmente os idosos por estarem mais suscetíveis a

presença de múltiplas patologias, com diferentes terapias, resultando no uso concomitante de muitos medicamentos. Diante deste grave problema de saúde pública, destaca-se a importância do profissional farmacêutico em prestar assistência continuada ao paciente geriátrico, uma vez que é o profissional mais habilitado para identificar erros relacionados ao uso dos medicamentos (Correia, Teston, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada tal problemática, conclui-se que polifarmácia é o uso superior a dois medicamentos ou um medicamento não prescrito, e por seu alto risco de interações medicamentosas e potenciais reações adversas, é imprescindível a presença do profissional farmacêutico em meio a vida da pessoa idosa, sendo que a polifarmácia está presente em grande parte da rotina dessas pessoas. Sendo assim, cabe ao farmacêutico monitorar constantemente a polifarmácia desses pacientes, a fim de amenizar os riscos quando inseridos novos medicamentos em seu tratamento. Além de garantir o uso racional, o farmacêutico colabora com a educação em saúde das pessoas idosas e cuidadores. Desta forma, garante a segurança e acompanhamento que respeite a conduta do profissional prescritor e ponha em prática a funcionalidade da equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. K. C. P., & RIATTO, S. G. Tratamento odontológico de pacientes geriátricos com doenças sistêmicas. **Revista Diálogos em Saúde**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 55-71, 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. Brasília, 01 de janeiro de 2004.

CORREIA, W.; TESTON, A. P. M. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. **Jornal Brasileiro de Desenvolvimento**. [s. l.], v. 6, n. 11, p. 93454–93469, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-674. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20760>. Acesso em: 14 maio. 2024.

DORNELAS, A. C. P.; FREITAS DORNELAS, B. A. de; MELO, N. I. de. Interações medicamentosas potenciais em um lar de idosos no município de São Gotardo - Minas Gerais. **Scientia Generalis**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 152–164, 2021. Disponível em: <http://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/190>. Acesso em: 03 abr. 2024.

FEDOCE, A. G.; SUGIZAKI, M. M.; PAZINI, F. Análise do perfil medicamentoso de idosos polimedicados no município de Sinop - MT. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 5863, 18 fev. 2021.

GODOI, D. R. S.; NASCIMENTO, K. B. R.; NUNES, K. J. F.; SILVA, T. T. A.; SILVA, T. K. D. A. D. Polifarmácia e ocorrência de interações medicamentosas em idosos. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 30946–30959, 2021.

Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27098>. Acesso em: 03 abr. 2024.

GOMES, I.; BRITTO, V. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. [s.l.], IBGE, 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=Considerando%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20idosos,de%200%20a%2014%20anos.>>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MARQUES, P. de P.; ASSUMPTÃO, D. de; REZENDE, R.; NERI, A. L.; FRANCISCO, P. M. S. B. Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibra. **Revista Brasileira Geriatria - Gerontol.** 2019. Vol. 22. N. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190118>. Acesso em: 14 maio. 2024.

PAGOTTO, V.; DIAS, D. M. .; PEZARINI, L. de O. .; SOUSA, J. M. .; OLIVEIRA, M. D. da S. .; LIMA, J. de O. R. e . Polifarmácia e potenciais interações medicamentosas em adultos e idosos com diabetes mellitus: estudo transversal. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [s. l.], v. 13, n. 41, p. 540–550, 2023. DOI: 10.24276/rrecien2023.13.41.540-550. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/764>. Acesso em: 03 abr. 2024.

RODRIGUES , D. S. .; NERY, S. B. M. .; MELO, G. A. de .; MENDES, J. S. A. .; OLIVEIRA, G. A. L. de; COSTA NETO, A. M. da . Impacts caused by polypharmacy on the elderly: an integrative review. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. e28810212263, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12263. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12263>. Acesso em: 14 maio. 2024.

SANTOS, S. L. F. dos; ALMEIDA, R. de O.; PAIVA, C. E. Q.; BARROS, K. B. N. T.; ARRAES, M. L. B. de M. **Serviço de atendimento farmacêutico ao idoso**: relato de experiência de educação em saúde. *Saúde (Santa Maria)*, [s.l.], v. 42, n. 2, p. 225–231, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/21522>. Acesso em: 14 maio. 2024.

SILVA, J. C. C. e; NOGUEIRA, R. P. S. The importance of pharmaceutical care as a tool for promoting the rational use of medicines in elderly people who use polypharmacy: an integrative review. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 15, p. e543101523560, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23560>. Acesso em: 14 maio. 2024.